

## SOJA

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja. Depois da pandemia de Covid-19, da qual o mundo ainda não se viu livre, surge a preocupação com a guerra entre Rússia e Ucrânia, que aumentou os preços de insumos (dos quais o Brasil é muito dependente) e dos grãos. Além disso, problemas climáticos na América do Sul podem reduzir a disponibilidade prevista inicialmente, elevando os preços internacionais e fazendo os preços internos atingirem recordes nominais, que já vinham subindo por conta de baixos estoques, alta dos prêmios nos portos e dólar valorizado. A oferta nacional de derivados também deve se elevar em 2%. As exportações brasileiras do grão subiram 35% em 2021/2020, menos que as nordestinas (50%), no mesmo período. A produção nordestina deve crescer 5,3%, ao contrário da nacional (-11,4%), em razão da precipitação mais regular e do aumento de produção e de área em todos os estados produtores.

**Palavras-chave:** mercado; preços; grão; óleo; farelo.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsista de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 MERCADO GLOBAL

O avanço da vacinação contra a Covid-19 reduziu a preocupação inicial dos principais produtores com o abastecimento interno. No entanto, problemas climáticos na América do Sul podem reduzir a disponibilidade prevista inicialmente, elevando os preços internacionais.

O mundo acompanha o desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia, que aumentou os preços de insumos e dos grãos. A Rússia é um dos maiores fornecedores de fertilizantes do mundo e o oitavo produtor e exportador mundial de soja, enquanto a Ucrânia, nono e sétimo, respectivamente. Além de figurarem entre os seis primeiros na produção e exportação de milho e trigo (USDA, 2022a). Destaques:

China	- Maior comprador da soja brasileira (60,48 milhões de toneladas, em 2021, volume praticamente igual ao de 2020, 60,60 milhões), apesar de ter comprado 25% a mais soja dos EUA (32,3 milhões, em 2021); - Mas pretende aumentar em 40% sua produção, até 2025, para depender menos da importação, que caiu 13% em relação a 2021. O processamento também se reduziu desde outubro/21, desestimulado por margens menores, altos custos de insumos para os esmagadores e menor demanda por ração.
Argentina	- Terceiro produtor mundial do grão e maior exportador de farelo e de óleo, tende a ter uma oferta menor do grão, tanto pela queda na produção em razão do clima seco como pela redução das importações do Paraguai.
Estados Unidos	- Último relatório do USDA prevê aumento na produção do grão, em 4,9%, no consumo interno (4%) e no esmagamento (2,3%), com a melhora do clima. Exportações devem cair 7,6%.
União Europeia	- Maior importador de farelo, segundo de grão e terceiro exportador mundial de óleo, deve manter a importação do grão em 14,8 milhões de toneladas, a fim de lastrear o consumo, que pouco aumentará na próxima safra.

## 2 BRASIL

O Brasil é o primeiro produtor e exportador, e terceiro esmagador mundial do grão (USDA, 2022b). Em março/22, já foi colhida 63% da área plantada com soja, mais do que os 49% em março/21 (CONAB, 2022a). O aumento na área de soja brasileira se deu pela ocupação de pastos degradados e pela elevação da produtividade, notadamente no Sudeste e Centro-Oeste. A redução da produção no Sul (-41,7%), devido à estiagem, deverá reduzir em 11,1% a produção nacional, que ainda assim, será a segunda maior da série histórica (CONAB, 2022b).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões**

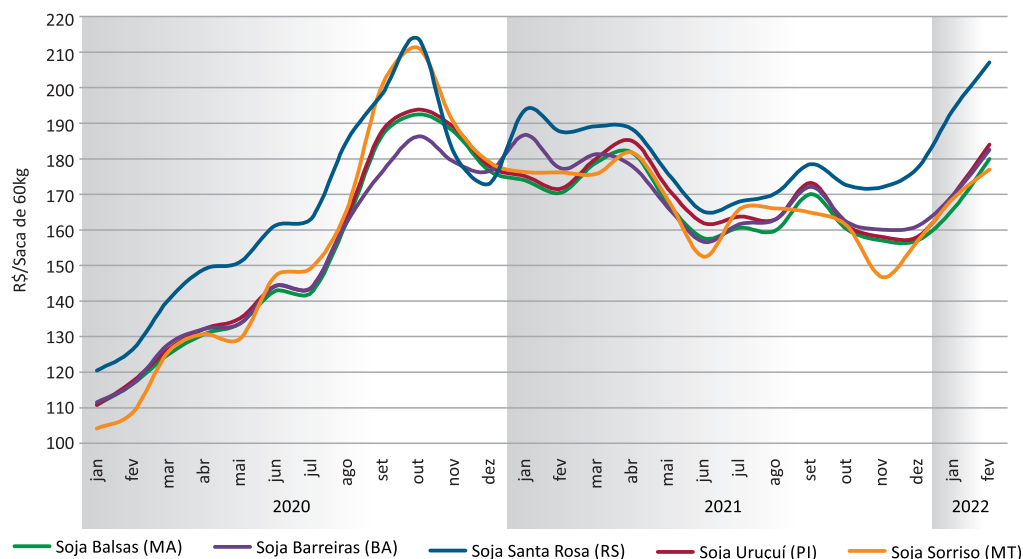
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>
Norte	2.110,8	2.333,1	2.470,3	3.270	3.165	3.155	6.902,1	7.384,0	7.794,4
Nordeste	3.356,6	3.544,3	3.741,6	3.521	3.626	3.619	11.819,6	12.852,2	13.539,0
Centro-Oeste	16.640,1	17.881,6	18.558,8	3.648	3.555	3.481	60.697,5	63.564,2	64.611,9
Sudeste	2.757,1	3.061,3	3.162,3	3.675	3.698	3.707	10.131,1	11.321,1	11.721,8
Sul	12.085,1	12.375,3	12.770,6	2.920	3.477	1.966	35.294,5	43.031,5	25.102,5
<b>Brasil</b>	<b>36.949,7</b>	<b>39.195,6</b>	<b>40.703,6</b>	<b>3.379</b>	<b>3.525</b>	<b>3.016</b>	<b>124.844,8</b>	<b>138.153,0</b>	<b>122.769,6</b>

Fonte: Conab (2022a).

Nota: (1) Previsão, em março/22.

Preços do grão se elevaram em razão da pandemia, durante 2020; em 2022, ainda sem um retorno à vida “normal”, o mundo é tomado por uma nova preocupação, a guerra Rússia x Ucrânia, cuja duração pode afetar muito o agronegócio, refletindo-se nos preços, que já vinham em elevação pela demanda interna e externa aquecida (**Gráfico 1**), batendo novos recordes nominais (acima de R\$ 200/sc 60 kg), baixos estoques da indústria, problemas climáticos, alta dos prêmios de exportação e dólar valorizado.

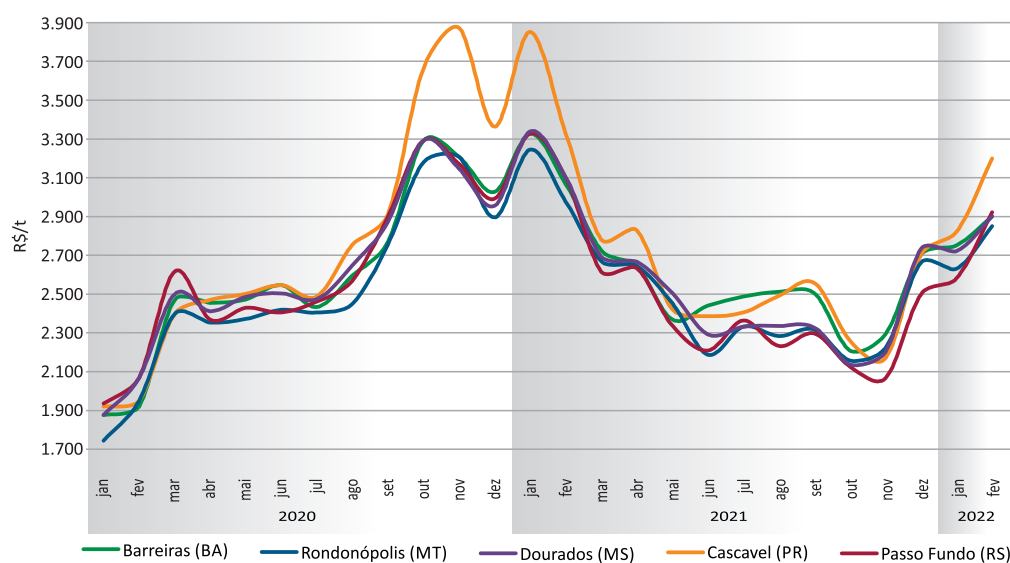
**Gráfico 1 - Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças**



Fonte: CMA (2022).

Projeta-se aumento de 2% na oferta de farelo, enquanto a demanda deve crescer 4% (para 19,9 milhões de toneladas) e as exportações devem subir 2,5% (para 17 milhões de toneladas), o que eleva os preços (**Gráfico 2**) (CEPEA, 2022).

**Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças**

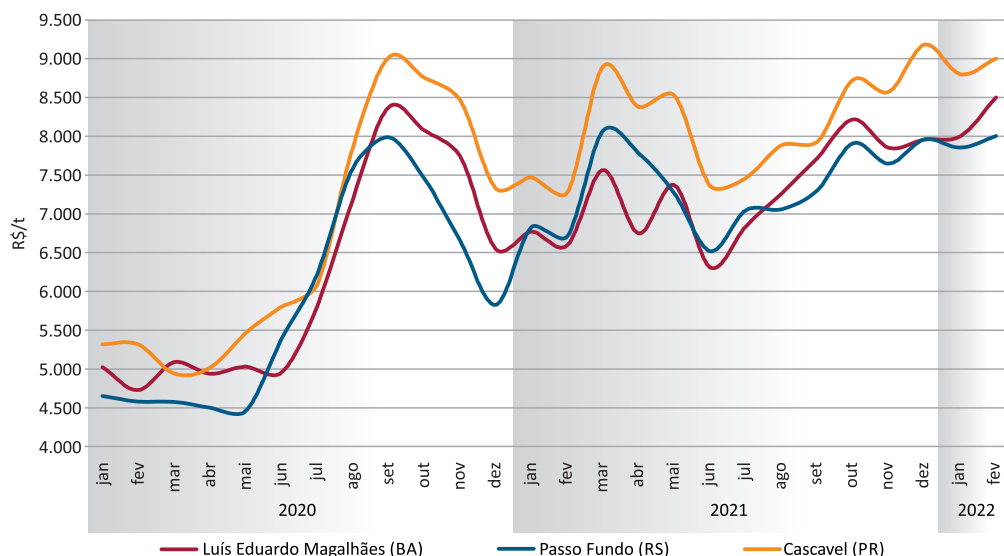


Fonte: CMA (2022).

A oferta do óleo também deve aumentar em 2%, mas a demanda deve se reduzir em 3,5% (para 7,6 milhões de toneladas), elevando o excedente e favorecendo as exportações, que podem chegar a 1,55 milhão de toneladas (+22,8%), contribuindo para este fato a manutenção em 10% da mistura do biodiesel no diesel, em 2022 (**Gráfico 3**) (CEPEA, 2022).

O aumento da demanda mundial por óleo de soja levou o preço a recordes no Brasil e nos EUA: segundo o CEPEA, a redução das exportações de óleo de girassol da Ucrânia (devido à guerra contra a Rússia) e a escassez de óleo de palma da Indonésia elevaram a demanda por óleo de soja, bem como a valorização do petróleo com o conflito fez com que se elevasse a demanda por biodiesel, que tem no óleo de soja a principal matéria-prima (AGROLINK, 2022).

**Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças**

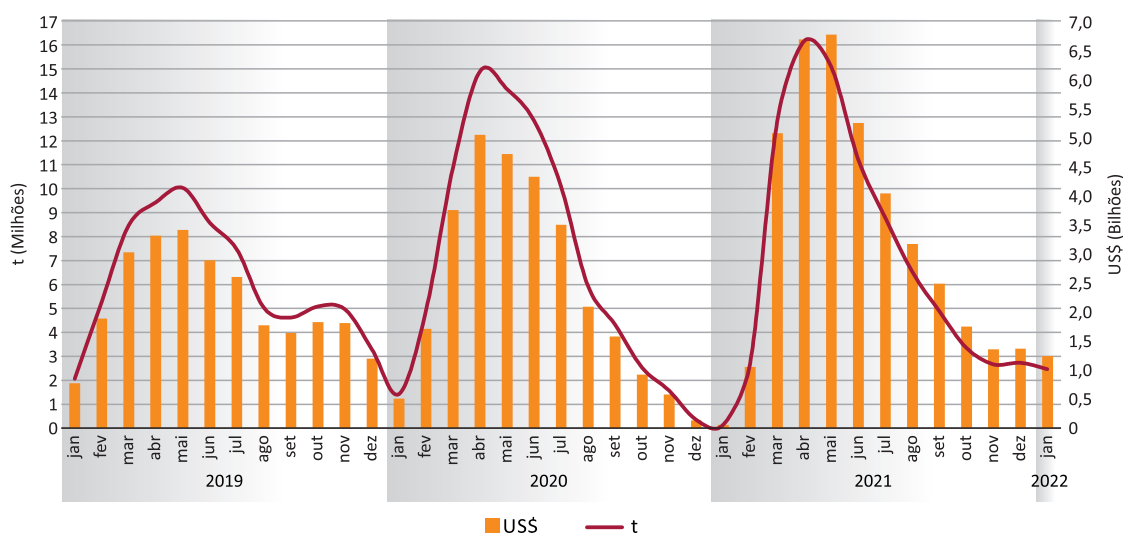


Fonte: CMA (2022).

Exportações brasileiras em grão indicam uma tendência sazonal que não foi afetada pela pandemia (**Gráfico 4**), com o mínimo coincidindo com o pico da entressafra, entre dezembro e janeiro, chegando ao máximo em abril e maio, quando a safra chega ao mercado.

No ano fechado, altas significativas em valor, de 10% e 35%, em 2020/19 e 2021/20, respectivamente, pela demanda aquecida (principalmente chinesa), pela baixa disponibilidade do grão nos mercados interno e externo e pela alta dos preços externos das commodities. Em volume, as altas foram menores entre os anos: 13% e 4%, nessa ordem.

**Gráfico 4 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Brasil**



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

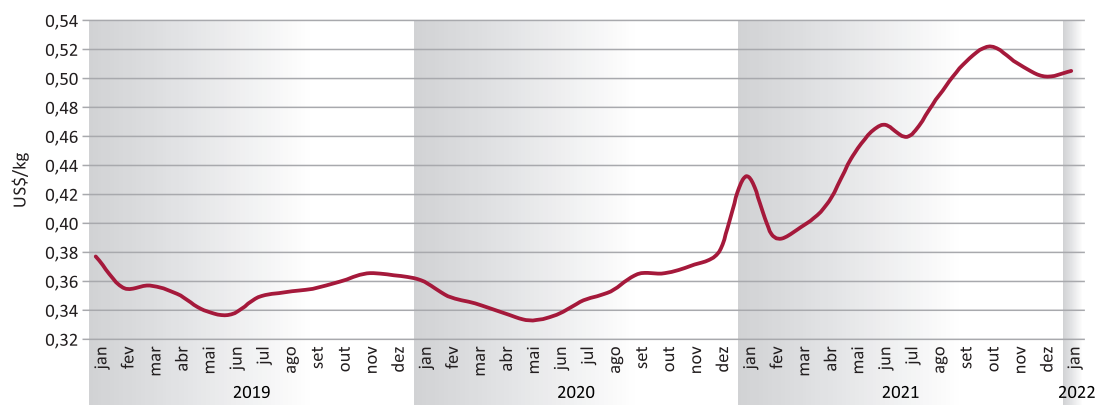
Os preços de exportação variam inversamente ao valor e ao volume, pela sazonalidade, sem interferência aparente de fatores externos, mas se elevou significativamente em 2021 (**Gráfico 5**).

No entanto, essa exportação massiva também reduz a oferta interna e encarece a fabricação de óleo de soja comestível, biodiesel e farelo.

Principais destinos das exportações brasileiras em 2021: grão – China (US\$ 27,2 bilhões); Espanha (US\$ 1,66 bilhão); Tailândia (US\$ 1,29 bilhão). Farelo – Tailândia (US\$ 1,03 bilhão); Indonésia (US\$

855,3 milhões); Países Baixos (Holanda – US\$ 847,7 milhões). Óleo – Índia (US\$ 779,6 milhões); China (US\$ 427,3 milhões); Bangladesh (US\$ 164,9 milhões) (COMEXSTAT-MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

**Gráfico 5 – Preço médio mensal da soja (em grão) exportada pelo Brasil (US\$/KG)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

Diante da guerra Rússia x Ucrânia, espera-se um cenário de preços elevados para a soja, acompanhado de oscilações do mercado, em razão da incerteza. O conflito preocupa principalmente pela questão dos insumos, dos quais o Brasil é muito dependente. Produtores devem ser cautelosos em avaliar a relação de custo e produção na comercialização.

O *La Niña* causará prejuízos em parte da área produtiva sul-americana, com quebras significativas na Região Sul brasileira, reduzindo a oferta e mantendo elevados os preços, em razão da demanda interna e externa continuar aquecida. Em contrapartida, o clima no Nordeste tem se mostrado mais favorável, possibilitando aumentos de produção.

### 3 NORDESTE

Ao contrário da produção brasileira, a do Nordeste deve se elevar em 5,3% (**Tabela 2**), com uma expansão maior em área (5,9%) e menor redução em produtividade (-0,2%) que a brasileira, principalmente por uma precipitação mais regular e pelo aumento de produção e de área em todos os estados produtores.

Preços do grão em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Barreiras (BA) seguem a tendência dos principais estados produtores, elevando-se pela demanda aquecida e pela alta do dólar, em boa parte do período, e agora, em razão da incerteza gerada pela guerra Rússia x Ucrânia (**Gráfico 1**).

Tal comportamento se repete com os preços do farelo de soja, em Barreiras (BA) e o preço do óleo, em Luís Eduardo Magalhães (BA). A restrição na oferta do grão termina se refletindo nos derivados (**Gráficos 2 e 3**).

**Tabela 2 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio**

UF/Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>	2019/20	2020/21	2021/22 <sup>(1)</sup>
Maranhão	976,4	1.005,7	1.045,9	3.206	3.267	3.310	3.130,3	3.285,6	3.461,9
Piauí	758,9	834,8	893,2	3.377	3.258	3.413	2.562,8	2.719,8	3.048,5
Alagoas	1,3	2,8	2,8	3.430	3.130	3.515	4,5	8,8	9,8
Bahia	1.620,0	1.701,0	1.799,7	3.779	4.020	3.900	6.122,0	6.838,0	7.018,8
<b>Nordeste</b>	<b>3.356,6</b>	<b>3.543,6</b>	<b>3.741,6</b>	<b>3.521</b>	<b>3.626</b>	<b>3.619</b>	<b>11.819,6</b>	<b>12.852,2</b>	<b>13.539,0</b>

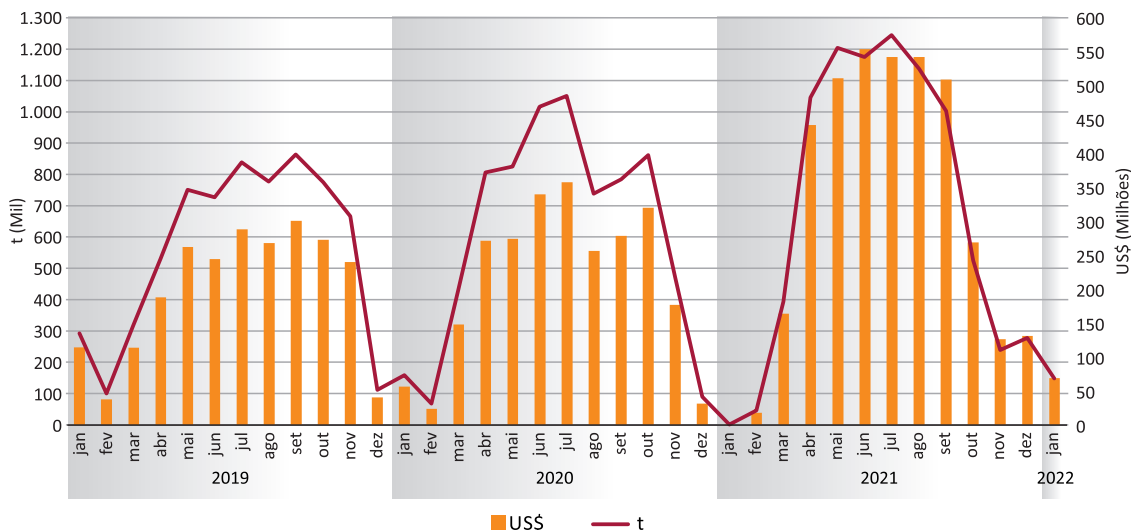
Fonte: Conab (2022a).

Nota: (1) previsão, em março/22.

O comércio exterior nordestino de soja segue tendência semelhante à nacional, pelas mesmas razões (**Gráficos 6 e 7**): sazonalidade da produção e os preços de exportação, geralmente, obedecendo às variações de volumes e valores exportados.

Em valor, as exportações 2021/20 cresceram 50,3% (para US\$ 3,8 bilhões), aumento superior às do Brasil, o mesmo ocorrendo em volume (+13,6%, para 8,2 milhões de toneladas). O Nordeste tem portos com boa infraestrutura e localização geográfica estratégica.

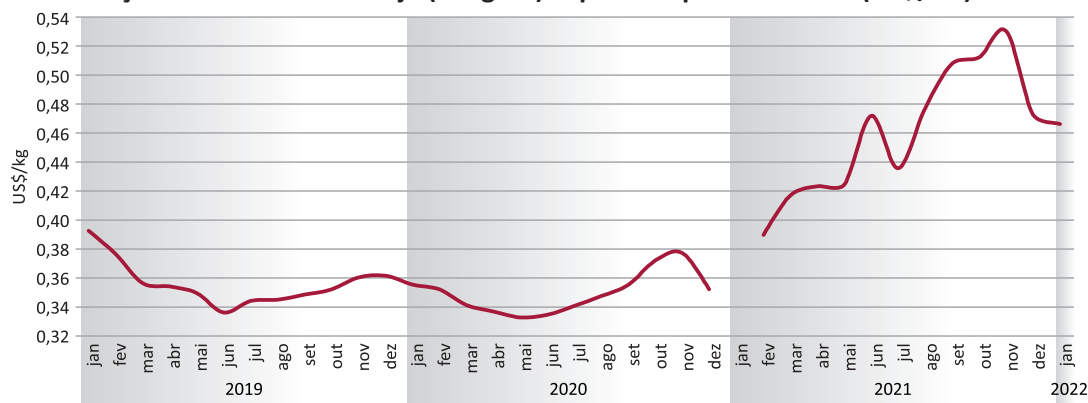
**Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Nordeste**



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

Principais destinos das exportações nordestinas em 2021: grão – China (US\$ 2,45 bilhões); Espanha (US\$ 332,8 milhões); Tailândia (US\$ 282,4 milhões). Farelo – França (US\$ 218,8 milhões); Alemanha (US\$ 174,9 milhões); Romênia (US\$ 107,4 milhões). Óleo – China (US\$ 11,9 milhões); Índia (US\$ 11,3 milhões); Irã (US\$ 9,5 milhões) (COMEXSTAT-MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

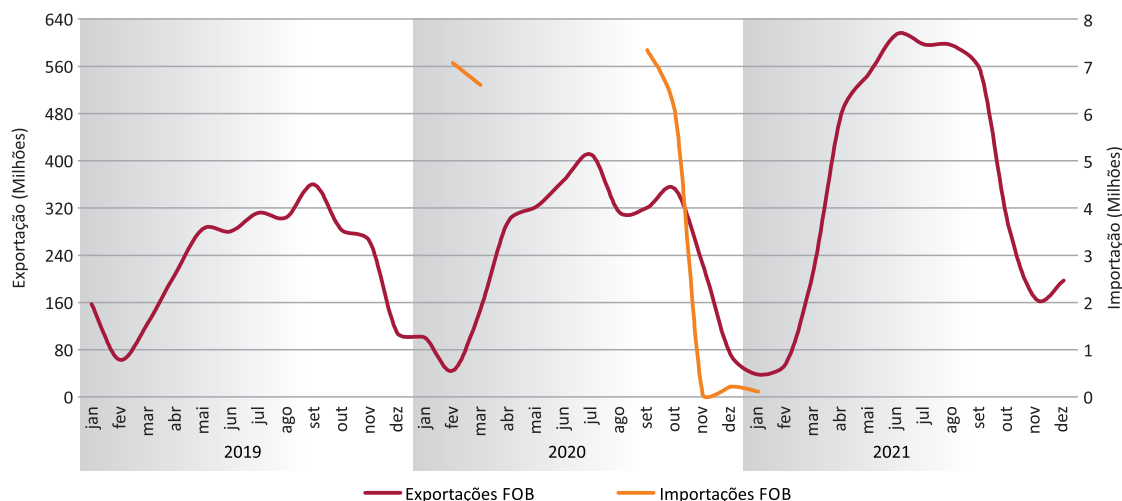
**Gráfico 7 – Preço médio mensal de soja (em grão) exportada pelo Nordeste (US\$/KG)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

Exportações nordestinas do complexo soja (grão, farelo e óleo) amplamente superavitárias, com importações pontuais, provavelmente em função de alguma necessidade do comércio e indústria (**Gráfico 8**). Demanda aquecida, dólar ainda favorável e vocação natural presente na Região explicam o bom desempenho.

**Gráfico 8 – Balança comercial do complexo soja no Nordeste (US\$ milhões)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022).

## 4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A sojicultura tem boas perspectivas regionais devido à demanda internacional aquecida. A previsão para 2021/22, apesar da ligeira queda da produção mundial (-0,6%), é de que a diferença entre oferta e demanda seja pequena, o que faz a relação estoque/consumo continuar baixando (25%);</li> <li>– A boa situação resulta do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo;</li> <li>– Os órgãos de pesquisa e de financiamento fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados a novas pragas, elevação da produtividade e os investimentos necessários;</li> <li>– O aumento das exportações de carne de aves e suína, em 2021, levou a uma demanda maior de farelo de soja.</li> </ul>
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias: longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, onerando o frete; armazenagem aquém do crescimento da produção.</li> </ul>
Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Abertura de novos mercados, já que a China deve reduzir o esmagamento de soja para 2022;</li> <li>– Recuperação do plantel de suínos da China, fortemente afetada pela peste suína africana (letal e sem vacina), ainda demanda soja brasileira, embora em menor escala, devido a políticas governamentais chinesas.</li> </ul>
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mudanças climáticas e eventos extremos nas principais regiões produtoras, que não se observaram ainda no Mato-piba nordestino, em razão do La Niña;</li> <li>– Possíveis problemas no fornecimento de insumos para 2022/23, em razão da guerra Ucrânia x Rússia.</li> </ul>

## 5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE SOJA (BRASIL 2021-2031)

Indicador	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31
Produção de soja (Milhões de t)	135,4	137,9	142,8	146,7	150,9	155,0	159,1	163,2	167,2	171,3	175,4
Produção (Variação % ao ano anterior)	32,0	1,8	3,6	2,7	2,9	2,7	2,6	2,6	2,5	2,5	2,4
Consumo (Mil t)	49,4	48,7	50,6	52,2	52,6	53,6	55,0	56,0	56,9	58,0	59,1
Consumo (Variação % ao ano anterior)	-28,1	-1,4	3,9	3,2	0,8	1,9	2,6	1,8	1,6	1,9	1,9

### Destaques associados à projeção

- Crescimento positivo da produção até 2030/31, mesmo com menor demanda da China, pela política de redução de importações;
- O forte crescimento na produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada para ração;
- A abertura de novos mercados pode beneficiar a soja brasileira;

Fonte: Adaptado do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021).

## REFERÊNCIAS

AGROLINK. **Preço da soja é recorde no Brasil**. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-da-soja-e-recorde-no-brasil\\_463014.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-da-soja-e-recorde-no-brasil_463014.html). Acesso em: 07 mar. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, fev. 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0742020001646674609.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Progresso da safra - Acompanhamento das lavouras – 06 a 13/03/22**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 16 mar. 2022a.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da Safra brasileira de grãos 2021/2022. 6º Levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 10 mar. 2022b.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31. 12ª edição, 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 13 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **COMEXSTAT - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 04 set. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 09 mar. 2022a.

\_\_\_\_\_. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 09 mar. 2022**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 09 mar. 2022b.



## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

### INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil - 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>